

Neste trabalho, além do referencial teórico desenvolvido, envolvendo conceitos e classificações das Micro e Pequenas Empresas (MPE), e também das Empresas de Serviços Contábeis (ESC), realizou-se uma pesquisa de campo na cidade de Unai - MG, em que se procurou identificar as principais características existentes na relação profissional entre as ESCs e as MPEs. Verificou-se como as informações geradas pelas ESCs podem ser mais bem utilizadas na gestão das MPEs, e enfatizou-se a necessidade de contribuição da ESC para a gestão da MPE. Evidenciou-se também que, para isso, há a necessidade de uma evolução em que as informações geradas possam refletir a realidade econômica, financeira e patrimonial da empresa, com valores que permitam efetuar análises com foco para o futuro. Nesse sentido, o Balanço Perguntado apresenta-se como uma ferramenta capaz de obter informações mais próximas da realidade da empresa. Além da necessidade do fornecimento de informações gerenciais, é preciso que os empresários e contadores possuam conhecimento sobre finanças, sobre o negócio da empresa, de forma a permitir a análise dos riscos do investimento, bem como das taxas de retorno.

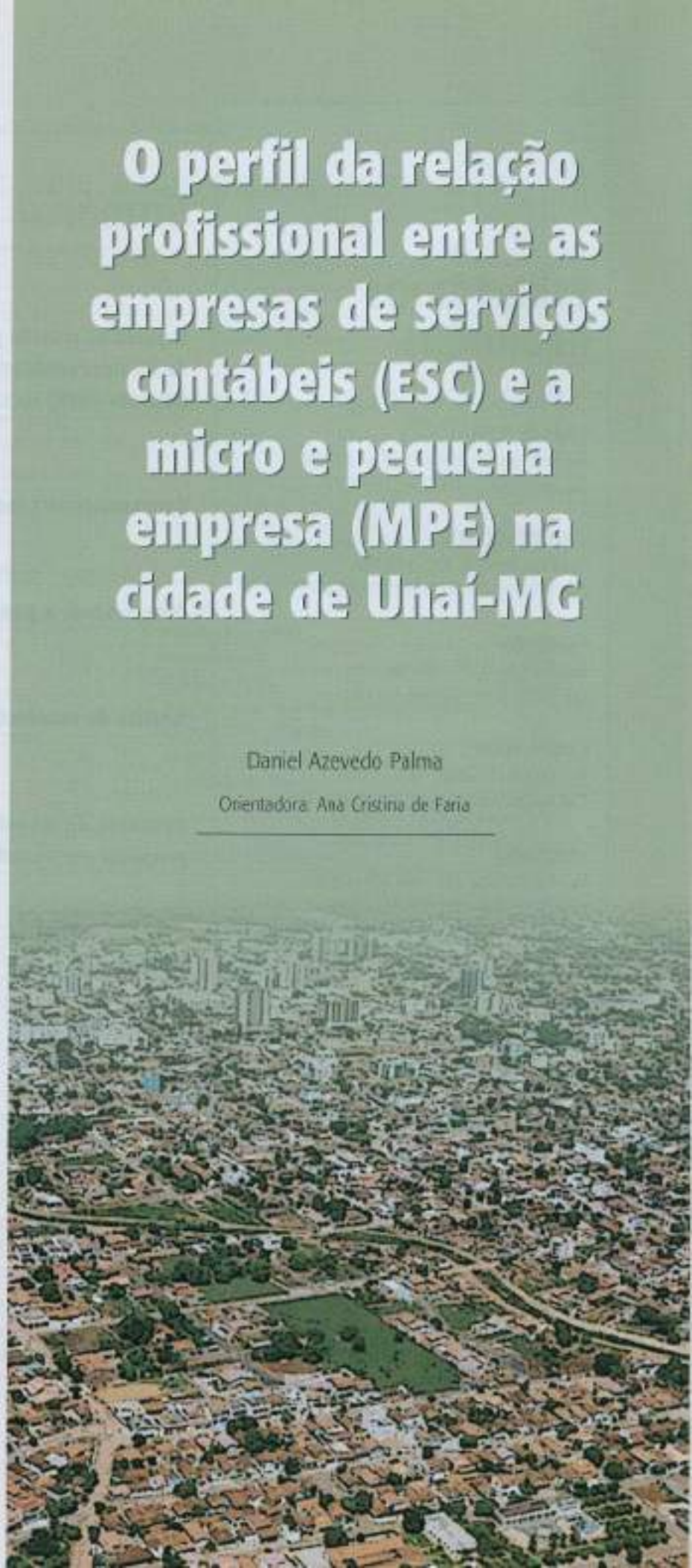
Diante do vínculo existente entre as Empresas de Serviços Contábeis (ESC) e as Micro e Pequenas Empresas (MPE), por meio da relação profissional em que as primeiras são responsáveis pela realização da escrituração contábil (societária) e fiscal das referidas empresas, serão apresentados, inicialmente, alguns fatos importantes dessas categorias, como a representatividade das MPEs no cenário econômico e social, tanto em nível nacional quanto internacional.

Essa representatividade diz respeito à quantidade de empresas existentes, pois a MPE representa a grande maioria delas, exercendo papel importante na geração de empregos, dando oportunidade a grande parte dos trabalhadores da iniciativa privada. Além disso, essas empresas têm participação relevante na geração de riquezas, inclusive com o crescimento de suas exportações, contribuindo com uma parcela significativa para o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Por outro lado, cabe ressaltar um problema grave: o fato de a taxa de mortalidade dessas empresas ser alta, o que compromete grande parte da geração de riqueza e de empregos para o país.

# O perfil da relação profissional entre as empresas de serviços contábeis (ESC) e a micro e pequena empresa (MPE) na cidade de Unai-MG

Daniel Azevedo Palma

Orientadora: Ana Cristina de Faria





Diante desse contexto, entende-se como essencial que sejam desenvolvidos estudos que busquem instrumentos que contribuam para a continuidade dessas empresas e a conseqüente diminuição das altas taxas de mortalidade. Ressalta-se, dessa forma, o papel das ESCs, já que, no Brasil, normalmente, essas são as responsáveis pela geração das informações contábeis e fiscais das MPES.

No intuito de caracterizar o problema deste estudo, torna-se relevante mencionar que a grande maioria das MPES contrata ESCs terceirizadas, os chamados escritórios de contabilidade, para realização da escrituração contábil e fiscal. Dessa maneira, destacam-se as seguintes questões centrais: Quais as principais características existentes na relação profissional entre as Empresas de Serviços Contábeis (ESC) e as Micro e Pequenas Empresas (MPE)? Como podem ser mais bem utilizadas as informações geradas pelas ESCs na gestão das MPES?

Apresenta-se a seguir o objetivo geral deste trabalho: por meio de uma pesquisa de campo em MPES e em ESCs na cidade de Unai - MG, pretendeu-se identificar as principais características existentes na relação profissional entre as Empresas de Serviços Contábeis (ESC) e as Micro e Pequenas Empresas (MPE), bem como verificar como as informações geradas pelas ESCs podem ser mais bem utilizadas na gestão das MPES. Como objetivos específicos, têm-se: 1) identificar quais as informações econômico-financeiras e/ou serviços são fornecidos pelas ESCs às MPES; 2) identificar quais informações econômico-financeiras e/ou serviços as MPES gostariam de receber, bem como os que as ESCs gostariam de fornecer para melhorar a qualidade dos serviços prestados às MPES; e 3) identificar a opinião das MPES, e também das ESCs, sobre a utilidade das informações econômico-financeiras geradas por essas para a gestão da MPE.

Com o objetivo de estabelecer uma resposta às questões centrais supracitadas, foram formuladas as seguintes hi-

póteses: 1) As principais características existentes na relação profissional entre as ESCs e as MPES resumem-se, principalmente, no fornecimento pelas ESCs, e na solicitação pelas MPES, de informações com características societárias e fiscais, com objetivo principal de atender às exigências do fisco; 2) as informações disponibilizadas não refletem a realidade da empresa; e 3) as informações disponibilizadas são, normalmente, desatualizadas e com pouca utilidade para a gestão da MPE, pois se baseiam na Contabilidade Societária.

Este trabalho pode ser considerado relevante para a sociedade, pois busca identificar as principais características existentes na relação profissional entre as ESCs e as MPES, bem como verificar como as informações geradas pelas primeiras podem ser mais bem utilizadas na gestão das segundas.

Em relação à metodologia empregada, realizou-se uma pesquisa de campo, utilizando-se da realidade social como local de coleta de dados, ou seja, por meio da realização da pesquisa em MPES, e também em ESCs, na cidade de Unai - MG, em seus ambientes naturais e sem controle. Para apoio à pesquisa de campo, foram realizadas pesquisas bibliográficas, por meio da utilização de documentos, como livros, revistas, artigos, dissertações, Internet etc.

A pesquisa de campo constituiu-se na realização de entrevistas estruturadas, com aplicação de questionários pelos próprios autores aos proprietários ou principais responsáveis pela ESC e pela gestão das MPES. Os objetos de pesquisa foram trinta e sete ESCs cadastradas na Associação Profissional dos Contabilistas de Unai - MG, localizadas na referida cidade, baseando-se no cadastro fornecido por essa instituição. Além dessas, também foram objetos de pesquisa cinquenta MPES, também localizadas no município de Unai - MG, clientes das ESCs supracitadas, escolhidas por amostragem intencional por conveniência. Oliveira (2003, p. 88) observa que nessa amostragem "os itens são escolhi-

dos por serem acessíveis, mais articulados ou mais fáceis de serem avaliados".

Para classificação das empresas em MPES, utilizou-se o critério estabelecido pelo Governo Federal, por meio da Lei nº 9.317/96 - Simples (BRASIL, 1996). Ressalta-se que a observância ao critério de faturamento anual fez com que os questionários recebidos que não atendessem a esse quesito fossem descartados. Das cinquenta MPES pesquisadas, apenas quarenta e duas responderam aos questionários, representando 84% do total distribuído; porém, uma empresa não se enquadrou nos limites de faturamento supracitado, sendo, portanto, desconsiderada para a pesquisa. Já em relação às ESCs, das trinta e sete empresas pesquisadas, trinta e três responderam, representando 89,19% do total.

No intuito de responder às questões centrais e atender seus objetivos gerais e específicos, o texto, além desta introdução, está organizado em mais três tópicos: A Micro e Pequena Empresa (MPE), a contabilidade e as Empresas de Serviços Contábeis (ESC) - em que será comentado sobre a aplicabilidade da contabilidade pelas ESCs na MPE; Descrição e Análise dos Resultados da Pesquisa - neste tópico serão descritos e analisados os resultados da pesquisa de campo. E, ao término, são apresentadas considerações finais sobre o assunto, bem como as referências que permeiam este artigo.

### **A micro e pequena empresa (MPE), a contabilidade e as empresas de serviços contábeis (ESC)**

Em relação à representatividade das MPES, segundo o Sebrae (2005), o total de empresas formais em atividade no Brasil, em 2002, alcançava 4,92 milhões de unidades nos setores da indústria, comércio e serviços. As microempresas representavam 93,6 % do total, e o setor de comércio abrangia 95,4% das empresas desse porte. O conjunto das MPES, ainda nesse ano, alcançava 99,2 % do total, enquanto 0,3 % das empresas eram



de grande porte (as que empregam mais de 500 pessoas na indústria ou mais de 100 pessoas nos setores do comércio e serviços). No contexto internacional, essas empresas também são representativas, o que pode ser observado na seguinte afirmação: "as pequenas empresas constituem o motor da inovação e da criação de emprego na Europa" (UNIÃO EUROPEIA, 2005).

Tanto em nível internacional quanto nacional, as MPEs possuem uma grande capacidade de geração de empregos e, conforme pesquisa do Sebrae (2005), constatou-se que 57,2% do total dos assalariados no Brasil estão empregados nas MPEs, enquanto as médias e grandes empresas empregam os 42,8% restantes; isso justifica que as primeiras empresas têm um papel importante na renda e no número de pessoas empregadas. Tratando-se da importância dessas empresas para a economia norte-americana, conforme a *Small Business Administration* (SBA, 2005), verifica-se que as pequenas empresas representam 99,7% de todas as empresas do país, empregam metade dos empregados no setor privado, pagam 44,3% dos salários totais e foram responsáveis por 60 a 80% dos novos empregos na última década.

Em função da representatividade das MPEs, observa-se a necessidade de que essas mantenham-se em operação, e também que ocorra a diminuição da taxa de mortalidade, pois o Sebrae (2005), nos anos de 2000, 2001 e 2002, revela que 49,4% encerraram as atividades com até 2 (dois) anos de existência, 56,4% com até 3 (três) anos e 59,9% não sobrevivem além dos 4 (quatro) anos. Ao analisar as causas da mortalidade dessas empresas, o Sebrae-SP (2001) ressaltou que não há um único fator responsável, mas destaca, principalmente: a falta de planejamento prévio adequado; a falta de dedicação exclusiva do proprietário à condução da empresa; o descuido com a gestão do negócio, principalmente em relação ao fluxo de caixa; a conjuntura econômica e fatores extra-econômicos,

como problemas pessoais, dentre outros. Neste trabalho, o foco estará voltado para a questão da falta de planejamento e o descuido com o gerenciamento do negócio.

Nesse sentido, referindo-se às possíveis utilidades e importância da contabilidade para essas empresas, o SBA (2005) ressaltou que a Contabilidade é fundamental na gestão do negócio, com o objetivo de obter melhores resultados. E segundo essa entidade, além de necessitar fazer declarações de tributos, solicitações de captação de recursos e avaliação dos ativos e passivos, para que a empresa possa verificar a situação real de seu negócio e em que direção seguirá, visando a gerenciar de maneira eficiente e conseguir aumentar seus lucros, é relevante que mantenha seus registros contábeis de maneira adequada.

A Contabilidade é uma ciência cujo objetivo é atender às necessidades informacionais de seus usuários internos e externos para o processo de tomada de decisão por parte desses. No contexto deste trabalho, as ESCs devem atender às necessidades de informações para o suporte à gestão das MPEs. Por meio de informações estruturadas, pode-se controlar o patrimônio, apurar o resultado e prestar informações sobre a situação econômica da empresa.

Horngren, Foster e Datar (2000), por sua vez, identificam que a Contabilidade, para atender às necessidades dos seus usuários externos e internos, divide-se em duas, a saber: a Contabilidade Financeira, cujo foco está voltado aos usuários externos, e a Contabilidade Gerencial, que visa a gerar informações que contribuam com o processo de gestão dos usuários internos. Neste trabalho, estará sendo focada a Contabilidade Financeira, por ser essa a contabilidade elaborada e possível de ser fornecida pelas ESCs a seus clientes, as MPEs.

Sem dúvida, a informação contábil tem um papel importante para que as empresas possam demonstrar sua situação financeira, inclusive para obtenção de créditos; porém, sobre essa questão

da utilização das informações da Contabilidade na gestão pela MPE, verificam-se alguns impedimentos, tal como indica Kassai (2004), de que "os relatórios contábeis apresentados por uma micro e pequena empresa pudessem não espelhar a sua realidade".

Para utilização dessas informações na tomada de decisão das MPEs, há claramente a necessidade de uma evolução da Contabilidade, pois segundo Kassai (2004): *não obstante a essa fragilidade dos números apresentados nos relatórios contábeis, quando esses existem, [...] pois mesmo os relatórios contábeis elaborados dentro dos princípios éticos, e também de acordo com as normas contábeis e societárias, podem não expressar a realidade dos negócios.*

Nesse sentido, e de forma que seja solucionada a questão de as informações contábeis não refletirem a realidade da empresa, bem como a da fragilidade das informações elaboradas com base nos princípios contábeis, dispõe-se de um novo método, denominado Balanço Perguntado, que, conforme Kassai (2004): *trata-se de uma metodologia para o levantamento das informações por meio de um questionário previamente elaborado e que permite diagnosticar a situação econômica e financeira de uma determinada empresa, servindo também como instrumento de planejamento empresarial.*

Sobre essa nova metodologia proposta, Kassai (2004) comenta que "resume-se na elaboração de questões que possibilitem, entre outras, nas análises de retorno de investimento da empresa, aqui considerado como um estágio intermediário do processo de análises de balanço".

Com a averiguação da honestidade das informações obtidas por meio dessa nova metodologia, tem-se a possibilidade de obter os resultados da situação econômico-financeira da empresa que reflitam o máximo possível sua realidade; e com isso, as informações serão aptas e úteis ao planejamento e à tomada de decisões pela MPE. Como este



**Para que a empresa possa verificar a situação real de seu negócio e em que direção seguirá, visando a gerenciar de maneira eficiente e conseguir aumentar seus lucros, é relevante que mantenha seus registros contábeis de maneira adequada.**

estudo trata da relação profissional entre as ESCs e as MPEs, na sequência, serão observadas as principais características das ESCs.

Em relação às ESCs, é fundamental que haja a atualização e especialização dos profissionais que operam nessas empresas, pois há freqüentes mudanças na legislação tributária do país, além de novas ferramentas de gestão. Franco (1999) comenta que: *além dos conhecimentos técnicos essenciais, o Contador da atualidade precisa, também, desenvolver habilidades relativas à comunicação, às relações humanas e à administração [...] o treinamento deve, doravante, ser baseado em dois pólos: educação inicial e educação continuada.*

Diante da necessidade de atualização dos profissionais, é pertinente comentar a iniciativa do Conselho Federal de Contabilidade - CFC para exigência de Educação Continuada aos Contabilistas, por meio da Resolução CFC 945/02, que aprova a Norma para Educação Profissional Continuada (NBC P4). Entende-se de absoluta valia essa iniciativa do CFC, que trata da exigência de atividade programada, formal e reconhecida para Auditores Independentes.

Com relação aos serviços, Figueiredo e Fabri (2000) ressaltam que "a missão da empresa contábil é atender a sociedade, suprimindo as necessidades das empresas clientes de informações econômico-financeiras que otimizem os controles contábeis de seus patrimônios". No sentido de fornecer aos clientes informa-

ções econômico-financeiras é que se resalta a necessidade de uma boa qualidade dos serviços prestados a todas as empresas.

Na opinião de Lyra (2003) "as organizações contábeis são empresas pequenas cuja tônica é dirigida a poucos clientes regionais e que desempenham principalmente as atividades de escrituração fiscal, escrituração contábil, apuração de tributos e elaboração de folha de pagamento". Entende-se que a atuação das ESCs, fornecendo esse serviço apenas de escrituração fiscal, sem o oferecimento de demonstrações financeiras que contenham informações úteis e oportunas à gestão das empresas, não atende à principal finalidade da contabilidade. Deve-se, porém, considerar as particularidades das MPEs que, normalmente, não possuem uma contabilidade que reflita a realidade da empresa.

Spinelli (1999) aponta que "o cliente externo é o tomador de serviço e encontra enormes dificuldades em qualificar a prestação desejada. A maioria visualiza apenas os aspectos fiscais, não quer problemas com o fisco".

Observa-se também a falta de conhecimento e interesse dos empresários em informações que os auxiliem na gestão de suas empresas. Ainda para Spinelli (1999), o desconhecimento do potencial da contabilidade, por parte de alguns usuários, possivelmente é decorrente da falta de capacidade dos gestores das ESCs. Sobre esse potencial da contabilidade em fornecer informações de qualidade, cabe ressaltar que o contador é um profissional qualificado, que está sempre em contato e próximo às MPEs; portanto, por meio de um papel mais consultivo, com o objetivo de auxiliar os empresários, o contador pode suprir a carência de falta de preparo dos gestores da MPE para a análise e interpretação das informações contábeis.

Para analisar essa possibilidade de satisfazer a função da Contabilidade pelas ESCs, apresentam-se, no próximo tópico, a descrição e análise dos resultados da pesquisa realizada, para identificar as

principais características existentes na relação profissional entre as ESCs e as MPEs, bem como verificar a forma de gerar melhores informações para auxiliar a gestão dessas.

## **Descrição e análise dos resultados da pesquisa**

Neste tópico, são apresentadas a descrição e análise dos resultados da pesquisa realizada, cuja metodologia foi apresentada anteriormente. Na caracterização do perfil da MPE, conforme pesquisa realizada, verificou-se principalmente uma maioria, ou seja, 59%, que pode ser classificada como pequena empresa, com faturamento entre R\$120.000,00 e R\$ 1.200.000,00. Das empresas pesquisadas, 80% atuam no ramo de comércio. Em relação ao tempo de atividade, 75% declararam possuir acima de cinco anos. Cabe ressaltar que essas superaram o período de maior mortalidade, que ocorre em até quatro anos.

As ESCs também possuem características individuais, pois 61% delas têm um sócio e 36%, dois sócios. Em relação à quantidade de funcionários, 79% das ESCs declararam possuir até nove funcionários. Sobre a qualificação dos sócios, apurou-se que 40% possuem apenas o 2º grau; 19% possuem superior incompleto e 31%, superior completo; 58% dos sócios são Técnicos em Contabilidade. Ressalta-se, portanto, a necessidade de atualização profissional, de forma que permita a realização de serviços de qualidade. Com o objetivo de aferir o nível dessa atualização, pesquisou-se nas ESCs a última data em que os proprietários haviam participado de algum curso de aperfeiçoamento, apurando-se que 94% declararam ter participado há menos de dois anos.

Para facilitar o entendimento dos resultados, foi feita uma comparação entre as respostas obtidas nas MPEs e nas ESCs. Evidencia-se no Quadro 1, a seguir, uma comparação entre as cinco primeiras respostas das MPEs com as obtidas nas ESCs quanto aos assuntos relacionados:



QUADRO 1 Comparação das questões das MPES e ESCs sobre registro e utilidades das informações		
QUESTÕES	RESPOSTAS DAS MPES	RESPOSTAS DAS ESCs
1) Forma de Tributação da MPE.	90% Simples 8% Presumido 2% Lucro-Real	82% Simples 16% Presumido 2% Lucro-Real
2) A MPE fornece na íntegra todas as informações para a Contabilidade?	73% Sim 27% Não	33% Sim 67% Não
3) Compensa registrar todas as movimentações da MPE?	69% Sim 24% Não 7% Não sabem ou não responderam	88% Sim 12% Não
4) As informações econômico-financeiras são úteis à gestão da MPE?	93% Sim 7% Não	97% Sim 3% Não
5) Os contabilistas estão preparados para auxiliar na gestão da MPE?	59% Sim 41% Não	91% Sim 9% Não

Fonte: elaboração própria.

Com base nas informações evidenciadas no Quadro 1, apresenta-se, a seguir, a análise comparativa das questões:

1) Forma de tributação da MPE: em relação à forma de tributação das MPES, constatou-se, por meio das respostas das MPES e das ESCs, que realmente existe uma predominância pelo regime SIMPLES de tributação. Conforme as MPES, 90% adotam o SIMPLES e, para as ESCs, 82% das MPES também adotam esse regime – caracterizado pela unificação de vários tributos e pela simplificação dos procedimentos burocráticos.

2) A MPE fornece na íntegra todas as informações para a contabilidade? Quando se procurou saber se as empresas fornecerem na íntegra todas as informações necessárias para elaboração dos registros contábeis, percebeu-se uma divergência. Enquanto 73% das MPES declararam fornecer integralmente todas as informações para registro, na visão das ESCs, apenas 33% o fazem. Nota-se, portanto, uma incoerência de opiniões, em que principalmente se observa o fato de os registros contábeis e seus relatórios terem a qualidade comprometida, pois, provavelmente, não refletem a realidade da situação patrimonial da empresa.

3) Compensa registrar todas as movimentações da MPE? Comparando a

questão em que se buscou identificar se compensa registrar todas as movimentações das MPES, obteve-se uma resposta afirmativa de 69% das MPES, enquanto, para 88% das ESCs, também compensa o registro de todas as movimentações das MPES para obtenção de informações úteis e oportunas à tomada de decisões. Apesar da opinião das MPES, e também das ESCs, de que compensa registrar todas as movimentações para obtenção de informações de qualidade, verifica-se a necessidade, além de informações societárias, de informações de cunho gerencial. Destaca-se, portanto, a necessidade de fornecimento pelas ESCs de informações gerenciais, e não apenas societárias/fiscais. O não-fornecimento dessas informações compromete a contribuição à gestão da MPE pelas ESCs, tendo em vista as fragilidades da Contabilidade Societária.

4) As informações econômico-financeiras são úteis à gestão da MPE? Procurou-se verificar, também, se as MPES e as ESCs consideram as informações econômico-financeiras fornecidas pelas ESCs úteis à gestão das MPES. Apurou-se que, para 93% das MPES, as referidas informações são úteis, e para 97% das ESCs, que essas informações podem ser úteis para tomada de decisão pelas MPES. Tra-

tando-se de informações contábeis, apurou-se que 98% das MPES contratam ESCs terceirizadas para realização da escrituração contábil, que essas últimas, em sua grande maioria, buscam as informações e documentos semanalmente e, em algumas situações, mensalmente. Ainda sobre a utilidade dessas informações para a gestão das referidas empresas, constatou-se que as informações fornecidas pelas ESCs caracterizam-se, principalmente, por terem objetivo de atender às exigências do fisco.

5) Os contabilistas estão preparados para auxiliar na gestão da MPE? Ao procurar saber, tanto das MPES quanto das ESCs, se os contabilistas estão preparados para auxiliar na gestão da MPE, obteve-se como resposta de 59% das MPES que os contabilistas estão preparados e, na opinião dos próprios contabilistas, 91% têm condições de auxiliar na gestão das empresas. Percebe-se uma diferença significativa entre as opiniões, em que a grande maioria das ESCs declarou estar preparada para o auxílio à gestão da MPE; portanto, percebe-se a necessidade de os contabilistas demonstrarem aos empresários essa condição de auxiliá-los na gestão da empresa.

A organização das ESCs, para a maior parte das MPES, é classificada como boa ou ótima. Na caracterização do perfil das ESCs, verificou-se que 64% da amostra opera há mais de 10 anos, 61% possuem especialidade em Contabilidade Comercial e 31%, em Contabilidade Rural. Referindo-se ao porte dessas empresas, foi constatada a presença de 85% da amostra com faturamento até R\$ 120.000,00 mensais. Apresenta-se, no Quadro 2, a seguir, a continuação da comparação entre as respostas das MPES com as respostas obtidas nas ESCs.

Com base nas informações evidenciadas no Quadro 2, apresenta-se a análise comparativa das questões:

6) Quais relatórios são fornecidos pelas ESCs? Buscou-se identificar quais relatórios, informações e serviços as ESCs fornecem às MPES, obtendo-se que, conforme declaração de ambas as entida-



des, os relatórios mais fornecidos são: a Folha de Pagamento, as Guias Fiscais, os Livros Fiscais, o Balanço Patrimonial, o Balancete e a Demonstração do Resultado do Exercício. Há, portanto, coerência entre as informações prestadas, mas cabe ressaltar que alguns desses relatórios possuem características fiscais, tendo assim pouca utilidade para a gestão das

empresas. Destaca-se a fragilidade das informações fornecidas pela Contabilidade Societária, pois podem não refletir a realidade da empresa. Entre os relatórios menos fornecidos destacam-se, conforme as declarações das MPEs e das ESCs: o Relatório de Contas a Pagar e a Receber, a Demonstração do Fluxo de Caixa, Assessoria e/ou Consultoria à Ges-

tão, Relatório para Formação de Preços, Orçamento e Relatório de Custos. Observou-se, porém, que oito MPEs declararam que as ESCs não fornecem nenhum relatório utilizado na gestão. Isso pode ser explicado em função de a Contabilidade ter seu foco voltado ao atendimento das exigências do fisco. Nesse sentido, as ESCs declararam que fornecem o

## QUADRO 2

### Comparação das respostas das MPEs e ESCs sobre relatórios contábeis

#### 6) Quais relatórios são fornecidos pelas ESCs?

##### RESPOSTAS DAS MPEs

21% Folha de Pagamento;  
20% Guias Fiscais;  
17% Livros Fiscais;  
11% Balanço Patrimonial;  
7% Balancete e Demonstração do Resultado do Exercício;  
6% Relatório de Contas a Pagar e a Receber;  
5% Demonstração do Fluxo de Caixa;  
3% Assessoria / Consultoria à gestão;  
2% Relatório para Formação de Preços;  
1% Orçamento e Relatório de Custos.

*Obs.: oito empresas declararam que as ESCs não fornecem nenhum relatório utilizado na gestão.*

##### RESPOSTAS DAS ESCs

16% Folha de Pagamento e Guias Fiscais;  
15% Livros Fiscais;  
12% Balancete e Demonstração do Resultado do Exercício;  
11% Balanço Patrimonial;  
9% Livro Caixa;  
5% Assessoria / Consultoria à gestão;  
3% Relatório de Contas a Pagar e a Receber;  
2% Demonstração do Fluxo de Caixa;  
1% Orçamento.

*Obs.: Relatório de Custos e Relatório para Formação de Preços não são fornecidos pelas ESCs a nenhuma MPE.*

#### 7) Quais outros relatórios devem ser fornecidos à MPE?

##### RESPOSTAS DAS MPEs

17% Relatório de Custos;  
15% Demonstração do Resultado do Exercício e Assessoria e/ou Consultoria na Gestão;  
12% Relatório para Formação de Preços;  
10% Balancete e Demonstração do Fluxo de Caixa;  
8% Balanço Patrimonial;  
7% Relatório de Contas a Pagar e a Receber;  
3% Folha de Pagamento e Orçamento.

*Obs.: sete MPEs não gostariam de receber nenhum tipo de relatório das Empresas de Serviços Contábeis para utilização na gestão.*

##### RESPOSTAS DAS ESCs

17% Balancete;  
15% Assessoria e/ou Consultoria na Gestão;  
14% Demonstração do Resultado do Exercício;  
10% Demonstração do Fluxo de Caixa e Relatório de Custos;  
9% Balanço Patrimonial e Relatório para Formação de Preços;  
8% Relatório de Contas a Pagar e a Receber;  
4% Folha de Pagamento;  
3% Orçamento.

#### 8) Os relatórios que gostariam de fornecer não são fornecidos, por quê?

##### RESPOSTAS DAS MPEs

27% Não há necessidade;  
19% Outros motivos, como:  
- não se registram todas as movimentações da empresa e, tampouco, enviam-se todos os documentos para registro pela contabilidade;  
- falta de tempo ou interesse da ESC na prestação desses serviços;  
- o empresário não conhece as informações e relatórios;  
16% Não têm tempo para aplicar os relatórios na MPE;  
14% Limitação de recursos;  
11% Pelos relatórios serem demorados e desatualizados;  
8% A equipe da MPE não domina as técnicas necessárias;  
5% Dificuldade de aplicação desses relatórios na MPE.

##### RESPOSTAS DAS ESCs

58% O empresário não quer pagar por esses serviços;  
16% Dificuldade de aplicação desses relatórios na MPE;  
11% ESCs não têm tempo para elaborá-los;  
9% Outros motivos, como:  
- MPEs não solicitam esses serviços ou relatórios;  
- falta de interesse e conscientização dos contabilistas sobre esses serviços;  
- falta de conhecimento do empresário sobre a utilidade das informações e relatórios contábeis;  
- falta de interesse do empresário, pois enxerga a contabilidade com o objetivo meramente fiscal;  
4% Não há necessidade para MPE;  
2% A equipe da ESC não domina as técnicas necessárias para fornecimento de informações úteis à gestão da MPE.



Livro Caixa às MPEs; porém, essas declarações não recebê-lo. E por fim, conforme as ESCs, o Relatório de Custos e o Relatório para Formação de Preços não são fornecidos a nenhuma MPE.

7) Quais outros relatórios devem ser fornecidos à MPE? Na questão em que se buscou identificar quais outros relatórios, informações ou serviços a MPE gostaria de receber da ESC, e quais outros relatórios as ESCs gostariam de fornecer às MPEs, na comparação das respostas, foram constatados os seguintes: Relatório de Custos, Demonstração do Resultado do Exercício, Assessoria e/ou Consultoria na Gestão, o Relatório para Formação de Preços, o Balancete, a Demonstração do Fluxo de Caixa e o Balanço Patrimonial. Ressalta-se, portanto, que tanto os principais relatórios que as MPEs gostariam de receber quanto os principais relatórios que as ESCs gostariam de fornecer são coincidentes. Ao contrário dos relatórios que são fornecidos, atualmente, pelas ESCs, os principais relatórios que deveriam ser fornecidos às MPEs têm grande utilidade na gestão, pois, ao refletirem a realidade da empresa, contribuem para melhor controle da situação econômica, financeira e patrimonial da MPE. Referindo-se aos relatórios, às informações e aos serviços menos indicados pelas MPEs e pelas ESCs para utilização na gestão da MPE, destacam-se o Relatório de Contas a Pagar e a Receber, a Folha de Pagamento e o Orçamento.

Percebeu-se, portanto, que entre os relatórios menos citados destaca-se a Folha de Pagamento, de extrema necessidade para o cálculo dos salários dos trabalhadores, porém com pouca utilidade para a gestão. Fato semelhante se dá com o Relatório de Contas a Pagar e a Receber, apesar de muito útil para controlar as necessidades de caixa e prazos de pagamentos. O mesmo aconteceu também com o Orçamento, apesar de ser importante para estabelecer e coordenar objetivos para todas as áreas da empresa de forma que todos trabalhem em busca da otimização dos resultados econômicos. Ressaltou-se ainda que sete

MPEs não gostariam de obter nenhum outro tipo de relatório das ESCs, estando satisfeitas com o que recebem.

8) Os relatórios que gostariam de fornecer não são fornecidos, por quê? Após identificar, por meio das MPEs, os relatórios e serviços que mais gostariam de receber e das ESCs, os relatórios que gostariam de fornecer às MPEs, procurou-se identificar o motivo de esses relatórios, informações e serviços não serem enviados atualmente. Apurou-se que, na opinião das MPEs, o principal motivo é por não haver necessidade; já para a ESC, é pelo fato de o empresário não querer pagar por esses serviços; portanto, o empresário pode não querer pagar, justamente em função de achar que não há necessidade. Com várias manifestações, as MPEs também apresentaram outros motivos, tais como: o fato de não registrarem todas as movimentações da empresa e, tampouco, enviarem todos os documentos para registro pela contabilidade; a falta de tempo ou interesse da ESC na prestação desses serviços e também pelo fato de o empresário não conhecer as informações e relatórios.

Entre os outros motivos apresentados pelas ESCs, observa-se que as MPEs não solicitam esses serviços ou relatórios pelos motivos a seguir: falta de interesse e conscientização dos contabilistas sobre esses serviços; falta de conhecimento do empresário sobre a utilidade das informações e relatórios contábeis, e a falta de interesse do próprio empresário, que enxerga a contabilidade com o objetivo meramente fiscal. Chama a atenção o fato de as MPEs declararem que há falta de interesse das ESCs na prestação desses serviços, e essas, por sua vez, informarem que as MPEs não solicitam esses serviços ou relatórios. Percebe-se, portanto, uma falta de diálogo entre as partes, provavelmente ocasionada pela opinião dos empresários de que não há necessidade dessas informações para a gestão da MPE.

Em seguida, foram enumerados alguns motivos declarados pelas MPEs, tais como: o fato de não terem tempo para

aplicar os relatórios; limitação de recursos; os relatórios serem demorados e desatualizados; a equipe da MPE não dominar as técnicas necessárias; e a dificuldade de aplicação desses relatórios na própria empresa. Já para as ESCs, destacam-se os seguintes motivos: a dificuldade de aplicação desses relatórios na MPE; as ESCs não terem tempo para elaborá-los; por não haver necessidade para MPE ou, também, pelo fato de a equipe da ESC não dominar as técnicas necessárias para fornecimento de informações úteis à gestão da MPE.

Entre esses últimos motivos, constata-se novamente reforçada a ideia de desinteresse das partes pelo fornecimento de informações para gestão, provavelmente, em função da caracterização de não haver necessidade para a MPE e também pelas limitações das informações fornecidas pelas ESCs com base na Contabilidade Societária.

Evidencia-se no Quadro 3, a seguir, a finalização da comparação entre as respostas das MPEs com as respostas obtidas nas ESCs.

Com base nas informações evidenciadas no Quadro 3, apresenta-se a análise comparativa das últimas questões:

9) Opinião sobre utilização de assessoria de um contador: ao analisar a opinião tanto das MPEs quanto das ESCs, especificamente sobre a utilização de assessoria de um contador na gestão da MPE, verificou-se que, para a grande maioria das MPEs, a utilização dessa assessoria é positiva, ou seja, classificada como boa ou ótima. O mesmo aconteceu com a opinião das ESCs, em que a grande maioria também a considera boa ou ótima. Ressalta-se que, para que a assessoria ocorra, é preciso que o contador tenha conhecimentos sobre finanças e Contabilidade Gerencial, sobre o negócio da empresa, e não se baseie somente nas informações da Contabilidade Societária.

Como foram observadas e analisadas informações das MPEs e das ESCs sobre a forma de tributação das MPEs; o fornecimento de todas as informações



### QUADRO 3

#### Comparação das respostas das MPEs e ESCs sobre assessoria do contador e valorização de honorários.

##### 9) Opinião sobre utilização de assessoria de um contador.

###### RESPOSTAS DAS MPEs

49% Ótima;  
44% Boa;  
5% Ruim;  
2% Não responderam.

###### RESPOSTAS DAS ESCs

30% Ótima;  
61% Boa;  
9% Ruim.

##### 10) Quanto as MPEs pagariam a mais por melhores serviços e quanto as ESCs cobrariam a mais por esses serviços?

###### RESPOSTAS DAS MPEs

6 empresas não pagariam nenhum valor a mais;  
7 empresas, de 1% a 20%;  
4 empresas, de 20,1 a 40%;  
6 empresas, de 40,1 a 60%;  
1 empresa, de 80,1 a 100%;  
5 empresas declararam não saber e ressaltaram a necessidade de análise da relação custo versus benefício do aumento dos honorários contábeis para obtenção de serviços e informações úteis à gestão da MPE;  
12 empresas não responderam à questão.

###### RESPOSTAS DAS ESCs

Media %  
109% a mais para Balanço Patrimonial;  
69% a mais para Balancete;  
63% a mais para Demonstração do Resultado do Exercício;  
54% a mais para Demonstração do Fluxo de Caixa;  
64% a mais para Relatório de Custos;  
50% a mais para Relatório para Formação de Preços;  
79% a mais para Relatório de Contas a Pagar e a Receber;  
60% a mais para Orçamento;  
64% a mais para Assessoria e/ou Consultoria na Gestão.  
Obs.: 7 empresas não responderam a esta questão.

Fonte: elaboração própria.

para o registro contábil; se compensa registrar todas as movimentações da empresa; sobre a utilidade das informações econômico-financeiras para a gestão das empresas; em relação ao preparo dos contabilistas para auxiliar na gestão das empresas; os relatórios fornecidos pelas ESCs; outros relatórios que deveriam ser fornecidos à MPE e outros que essas gostariam de receber; sobre os motivos do não-fornecimento desses

relatórios pelas ESCs e os motivos da não-obtenção pelas MPEs; e também sobre a utilização de assessoria de um contador na gestão da empresa. Após essas análises, buscou-se identificar a questão financeira em relação à prestação dos serviços contábeis pelas ESCs.

10) Quanto as MPEs pagariam a mais por melhores serviços e quanto as ESCs cobrariam a mais por esses serviços? Um fator determinante para valorização dos

serviços contábeis e para que as ESCs forneçam relatórios, informações e serviços de qualidade é a identificação de quanto as MPEs pagariam a mais por melhores serviços, e quanto as ESCs cobrariam a mais por esse serviço. Observou-se que dezoito MPEs, representando 44%, estariam dispostas a pagar algo a mais para obtenção de relatórios, informações e serviços que contribuíssem para uma melhor gestão; esse valor a ser pago a mais variaria percentualmente entre 1% e 100% do valor pago atualmente. Outras cinco empresas declararam não saber e ressaltaram a necessidade de análise da relação custo versus benefício do aumento dos honorários contábeis para obtenção de serviços e informações de melhor qualidade. Portanto, percebe-se que a demonstração da utilidade dessas informações para as empresas pode fazer com que essas também paguem algum valor a mais. Por sua vez, seis empresas não pagariam nenhum valor a mais, e outras doze não responderam à questão.

Em relação às ESCs, apurou-se que, para o fornecimento de relatórios, informações e serviços que contribuíssem para uma melhor gestão da MPE, aumentariam seus honorários contábeis entre 50% e 109% do valor pago atualmente. Ressalta-se que sete ESCs não responderam a essa questão. Verifica-se, portanto, uma parcela significativa de MPEs que estariam dispostas a pagar mais por melhores serviços, e que o valor desejado pelas ESCs para o fornecimento desses serviços está relacionado com a disponibilidade das MPEs em pagar.

Com o objetivo de analisar a possibilidade de valorização dos serviços contábeis, buscou-se identificar a margem de lucro desses serviços, detectando-se uma maior margem para os relatórios e serviços com características fiscais, ou seja, para atendimento às exigências legais. Para os relatórios e serviços mais voltados para utilização na gestão das empresas, esses possuem uma menor margem de lucro e são os menos fornecidos às MPEs.



Cabe ressaltar que existe, tanto por parte das MPEs quanto das ESCs, uma opinião positiva sobre a valorização dos serviços contábeis. Há, porém, algumas limitações quanto à utilidade para gestão das informações contábeis fornecidas à MPE. Entre as limitações, destaca-se o fato de essas informações normalmente não refletirem a realidade da empresa, pois muitas vezes verifica-se a questão da omissão dos registros e também da fragilidade das informações da Contabilidade Societária, sendo esses os motivos que comprometem a qualidade das informações.

### Considerações finais

Com o objetivo de identificar as principais características do vínculo existente na relação profissional entre as Empresas de Serviços Contábeis (ESC) e a Micro e Pequena Empresa (MPE), assim como verificar de que maneira as informações geradas pelas ESCs podem ser mais bem utilizadas na gestão das MPEs, foi desenvolvida a fundamentação teórica sobre os conceitos e as classificações da MPE, sobre a Contabilidade e as ESCs no Brasil, e também realizou-se uma pesquisa de campo em MPEs e ESCs na cidade de Unai – MG.

As hipóteses traçadas foram corroboradas, pois, conforme a pesquisa realizada, as principais características existentes na relação profissional entre as ESCs e as MPEs resumem-se, sobretudo, no fornecimento pelas ESCs, e na solicitação, pelas MPEs, de informações com características fiscais, com o objetivo principal de atender às exigências do fisco. As informações disponibilizadas não refletem a realidade econômica, financeira e patrimonial da empresa, em função da omissão no registro das operações das empresas e as referidas informações serem, normalmente, desatualizadas e com pouca utilidade para controle e gestão da MPE, pois se baseiam na Contabilidade Societária.

Apuro-se também que os relatórios e informações que as ESCs gostariam de fornecer às MPEs e, por sua vez, que essas gostariam de receber referem-se, principalmente, a documentos com características de informações detalhadas e passíveis de contribuição para a gestão das empresas, mas que ainda são pouco transacionados entre as partes.

Observou-se, com base na opinião das MPEs, e também das ESCs, que as informações contábeis podem ser úteis à gestão das empresas. Porém, apesar dessas opiniões, na prática, a possibilidade de as ESCs fornecerem informações adequadas é difícil, em função da omissão de registros provenientes da alta carga tributária, bem como pelo fato de as informações da Contabilidade Societária não refletirem a realidade das empresas, entre outros motivos. Torna-se necessária uma evolução da contabilidade das MPEs, para que essas tenham a garantia de que as informações geradas reflitam sua realidade.

Relacionado à questão da evolução da Contabilidade voltada para a gestão da MPE, apresenta-se o Balanço Perguntado como uma ferramenta capaz de obter informações mais próximas da realidade da empresa, contribuindo para melhorar a referida gestão. Cabe ressaltar que não é suficiente a valorização dos honorários contábeis por parte das MPEs, pois havendo a omissão de registros e persistindo a fragilidade dos critérios de avaliação disponibilizados pela Contabilidade Societária, as informações tornam-se inaptas para utilização na gestão das empresas.

Portanto, além da necessidade do fornecimento de informações gerenciais, torna-se necessário que os empresários e contadores possuam conhecimento sobre finanças, sobre o negócio da empresa, de forma que permita a análise dos riscos do investimento, bem como das taxas de retorno.



**Autor: Daniel Azevedo Palma** – Mestre em Contabilidade e Contabilidade pelo Centro Universitário Alvaro Pencaço – UNIFECAP – Professor do Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Instituto de Ensino Superior – Cenecosta – INESC de Unai – MG – Empresário

**Orientadora: Ana Cristina de Faria** – Doutora e Mestre em Contabilidade e Contabilidade pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – USP. Professora em Cursos de Graduação, MBA e Mestrado.

#### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9.317/96, de 5 de dezembro de 1996. Dispõe sobre o regime tributário das microempresas e das empresas de pequeno porte, institui o Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte – SIMPLES e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leis/an220/le931796.htm>>. Acesso em: 28 março 2005.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC nº 345/02. Aprova a NBC P-4 – Normas para Educação Profissional Continuada. Disponível em: <[http://cfc.org.br/scripts/vf\\_small/legisn0](http://cfc.org.br/scripts/vf_small/legisn0)>. Acesso em: 30 maio 2005.
- FRANCO, Hilário. *A Contabilidade na Era da Globalização*. São Paulo: Atlas, 1999.
- FIGUEIREDO, Sandra de; FARR, Pedro Ernesto. *Gestão de Empresas Contábeis*. São Paulo: Atlas, 2000.
- HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George; DATAR, Srikant M. *Contabilidade de Custos*. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
- KASSAL, José Roberto. *Série: Balanço Perguntado: Pequenas Empresas*, 2004. Disponível em: <<https://www.eoc.fes.usp.br/eoc/docentes/kassal>>. Acesso em: 24 maio 2005.
- LYRA, Ricardo L. W. Cordeiro. *Uma Contribuição à Mensuração do Resultado Econômico: O Deciso de Investimento em Qualidade em Empresas de Serviços Contábeis: Uma Abordagem do Gestão Econômica*, 2000. 130 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – USP, São Paulo.
- OLIVEIRA, Andréa B. S. (Org.). *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade*. São Paulo: Saraiva, 2005.
- SBA – SMALL BUSINESS ADMINISTRATION. Disponível em: <<http://401.sba.gov/faq/faqindex.cfm?areaID=24>>. Acesso em: 24 de março 2005.
- SEBRAE – SERVIÇO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. *A micro e pequena empresa no Brasil*. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em: 25 fevereiro 2005.
- SPRELL, Terry Lois. Valorização da prestação de serviços contábeis. *Revista Brasileira de Contabilidade* (Brasil) – DF: CTC, n. 115, p. 26-32; janeiro/fevereiro 1999.
- UNIRO EUROPEIA. *Carta Europeia das Pequenas Empresas*. Disponível em: <<http://europa.eu.int/scadplus/leg/pt/nb/226022.htm>>. Acesso em: 07 abril 2005.